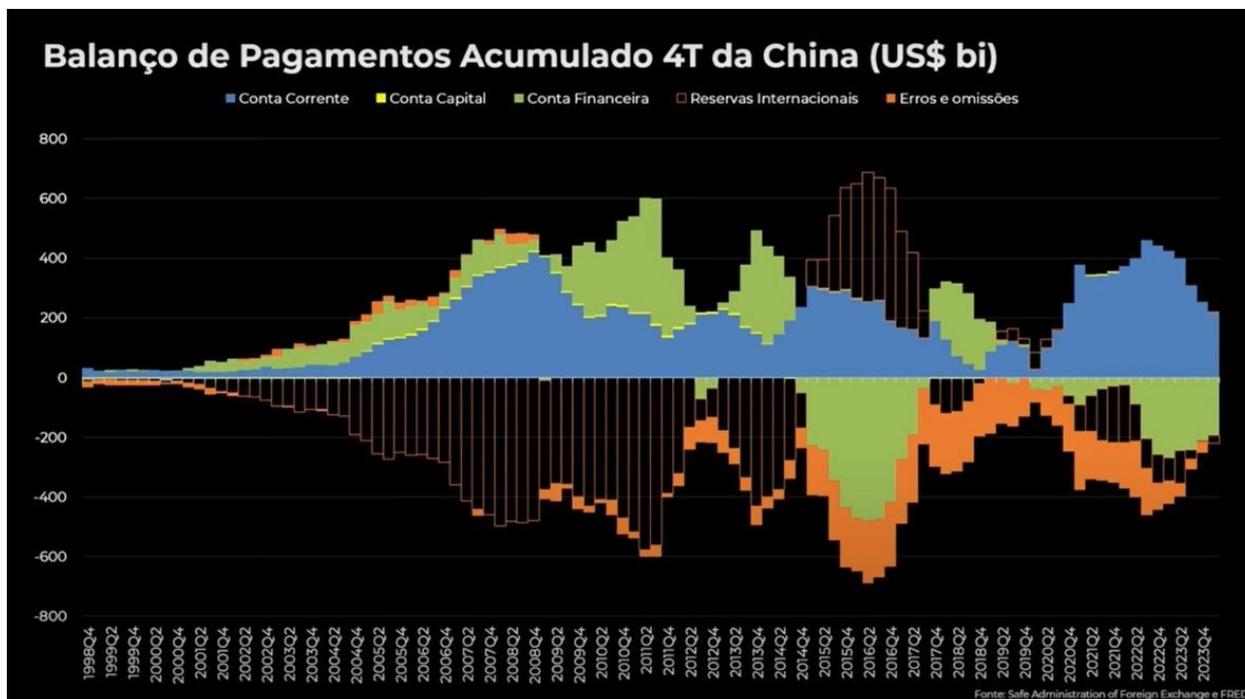


## RESUMO – China desacelera e governo central anuncia novo pacote de estímulos

Tempo de leitura entre 6 e 7 minutos.

A economia chinesa – o maior destino das exportações do Brasil e do Paraná – enfrenta um momento de ajuste e incertezas, marcado por uma queda acentuada no investimento estrangeiro direto (IED) ao longo dos últimos anos, que acumulou um saldo negativo de US\$ 144 bilhões no ano passado. Este declínio, atribuído a uma combinação de fatores, como desconfiança geopolítica e políticas internas mais restritivas, tem levantado preocupações sobre o futuro do crescimento chinês e forçou as autoridades chinesas a reagirem nas últimas semanas.

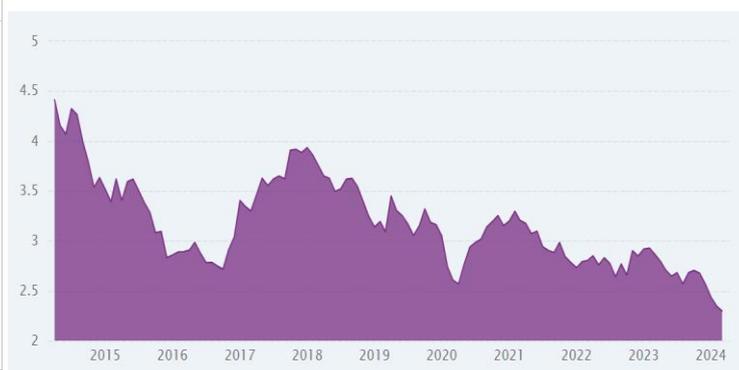
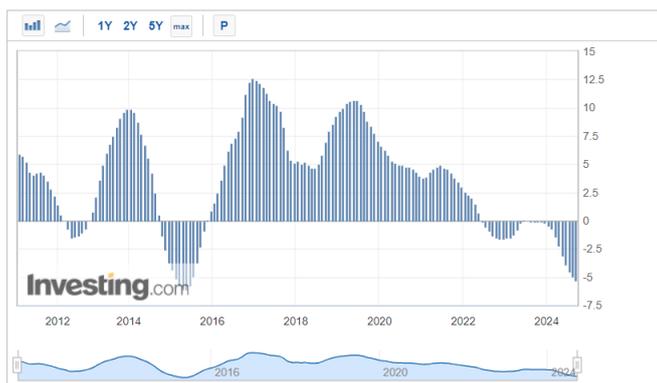
De 2000 a 2014, a China registrou um forte superávit em sua balança de pagamentos, acumulando grandes reservas internacionais e financiando o crescimento de outros países, inclusive o Brasil. O país foi superavitário não só em conta corrente, mas também na conta financeira, recebendo capitais pela venda de mercadorias e recebendo dinheiro estrangeiro direto no país. No entanto, desde 2014, o país tem apresentado uma inversão nos fluxos de capitais, com o investimento estrangeiro desacelerando e até mesmo saindo do país em certos períodos. A pandemia intensificou essa tendência, e agora vemos uma China com um balanço financeiro que gera dúvidas sobre sua capacidade de continuar atraindo capital estrangeiro como no passado, embora sua balança comercial seja superavitária ainda em incríveis 600 bilhões de dólares.



O setor imobiliário, um dos motores de crescimento nas últimas décadas, enfrenta um período prolongado de ajuste. Os preços das propriedades estão em queda e o ritmo de construção diminuiu drasticamente. A taxa de juros de longo prazo, como a do tesouro chinês de 10 anos, chegou ao patamar de 2%, o menor em décadas.

Variação % anual no valor médio de novas residências na China.

Taxa de Juros de longo da China: spot bond 10 anos.



Fonte: [Investing.com](https://www.investing.com) em 14/10

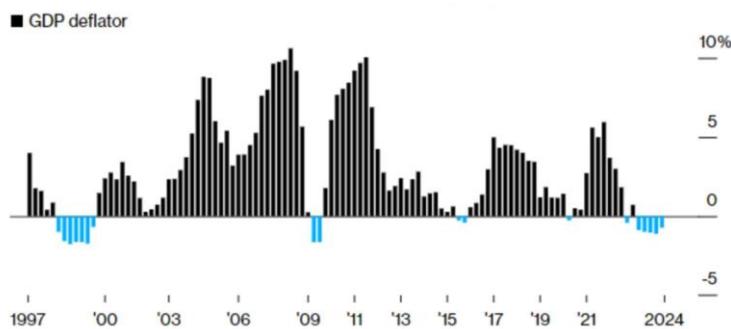
Fonte: [CEICC](https://www.ceicc.com) em 14/10

Elaboração: Assessoria Técnica de Economia/SEFA-PR

Adicionalmente, a inflação na China tem sido extremamente baixa, com o índice de preços ao consumidor variando entre 0,5% e 0,6% nos últimos 12 meses. O deflator do PIB chinês registra a maior série de deflação desde 1999, indicando uma pressão deflacionária significativa na economia. Outro indicador importante é o crescimento da massa monetária (M2), que atualmente está em torno de 6%, considerado baixo para os padrões chineses.

do PIB Chinês.

Deflator



Apesar dos desafios, o valor agregado de manufatura da China ainda é impressionante, superando US\$ 3 trilhões, um número que ultrapassa, em muito, países como a Índia (menos de US\$ 600 bilhões) e o México (menos de US\$ 125 bilhões). No entanto, a desaceleração do setor industrial e a queda na demanda interna sinalizam que a economia chinesa enfrenta um período de ajustes complexos.

## As Medidas de Estímulo Recentes

Em resposta a esse cenário desafiador, o Banco Central da China anunciou no dia 24 de setembro o maior pacote de estímulos dos últimos anos, buscando reavivar a economia e estabilizar setores-chave como o imobiliário e o financeiro. As principais medidas incluem:

**Redução da Taxa de Juros:** A diminuição das taxas de juros visa aliviar a pressão sobre os consumidores e empresas chinesas que possuem empréstimos, incentivando o consumo e o investimento. Essa medida pode ser particularmente importante para impulsionar a confiança e aumentar o ritmo de atividades nos próximos meses.

**Flexibilização das Regras para Compra de Imóveis:** A redução da entrada mínima para a compra de uma segunda residência de 25% para 15% é um esforço direto para estimular o setor imobiliário, que enfrenta um período de baixa demanda e preços em queda. Essa medida pode incentivar compradores a retornar ao mercado, ajudando a reaquecer um dos setores mais importantes para a economia chinesa.

**Injeção de Liquidez:** Com a disponibilização de pelo menos 100 bilhões de dólares para instituições financeiras e empresas, o governo busca reanimar o mercado de ações, incentivando a compra e recompra de ações, o que pode ajudar a estabilizar o valor das empresas e aumentar a confiança dos investidores.

Apesar de a reação inicial do mercado ter sido extremamente positiva, com altas significativas nos principais índices de ações da China, ainda é cedo para afirmar se essas medidas serão suficientes para gerar uma recuperação sustentável. A economia chinesa enfrenta pressões deflacionárias, uma queda contínua na produção industrial, e uma demanda interna que ainda não retomou o vigor esperado. Ações de empresas brasileiras vistas como potenciais beneficiadas com as medidas, como a Vale do Rio doce, também tiveram movimentos positivos.

Na coletiva de imprensa do Ministério das Finanças Chinês, realizada no último final de semana, foi anunciado um pacote adicional de mais de 2 trilhões de yuans, o equivalente a aproximadamente US\$ 300 bilhões. Em linhas gerais, a apresentação foi considerada vaga e sem detalhes suficientes para os analistas mais otimistas, que esperavam um maior detalhamento do pacote de medidas econômicas.

Índice da Bolsa chinesa – acessado em 14/10

Ações da Vale S.A – acessado em 14/10



### Relação Comercial entre a China, o Brasil e o Paraná

De janeiro a agosto de 2024, a China foi o principal destino das exportações brasileiras, representando 30,51% do total exportado pelo Brasil. No Paraná, a China também lidera como principal parceiro comercial. Em 2024, de janeiro a agosto, a China foi o maior destino das exportações paranaenses, representando 29,06% do total exportado pelo estado. O setor de sementes e frutos oleaginosos foi o principal produto exportado pelo Paraná para a China, com um valor que alcançou cerca de US\$ 3,76 bilhões, seguido por preparações de produtos hortícolas e frutas.

Top 3 Produtos Exportados pelo Paraná para a China (Jan-Ago 2024) e Variação Percentual em Relação a 2023:

Produto	Valor Exportado em 24 (US\$)	% do Total Exportado em 24	Variação Percentual (23-24)
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos	3.762.887.000	81,41%	72,86%
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de nozes	453.181.000	9,80%	34,80%
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas	81.529.100	1,76%	-19,87%

### Principais Indicadores Macro da China

Analisando os principais indicadores econômicos chineses, vemos que a maioria está apontando no mesmo sentido, sinalizando uma tendência de desaceleração da China e de queda de sua atividade econômica. Embora não se possa afirmar com base nos dados recentes que a China passará por uma recessão profunda ou um “hard landing”, não vemos ainda resultados objetivos que nos permitam dizer que a economia chinesa manterá a sua pujança de crescimento observada nas décadas recentes, pelo contrário, os sinais são de fraqueza. O crédito bancário cresce no menor ritmo em décadas. O M2, métrica de dinheiro em circulação na economia, também desacelera. O dinheiro que antes crescia e circulava no país, agora está em contração.



Analisando o PIB pelo componente dos investimentos, que permite o crescimento sustentável de longo prazo, focado em infraestrutura, fábricas e bens de capital, vemos que o indicador ainda cresce, mas com queda no ritmo de crescimento. A

análise do PIB chinês também demonstra uma melhora recente, mas ainda distante dos níveis de dois dígitos do passado recente.



O investimento em residências, destino habitual de boa parte da poupança chinesa, segue em queda. A demanda por aço também contrai, estando em patamares inferiores a 2023 ou 2019:



Exhibit 9: Steel demand largely flat over the past week

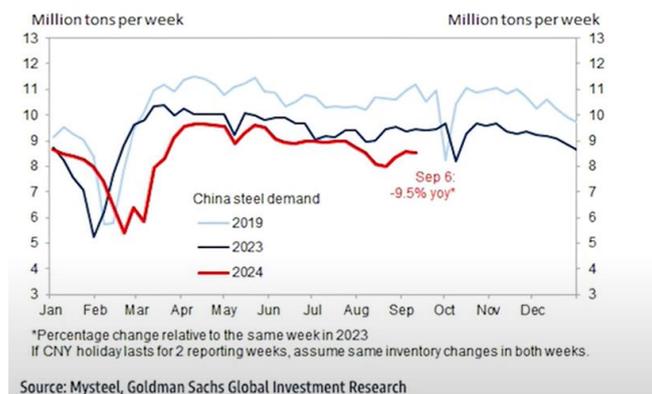
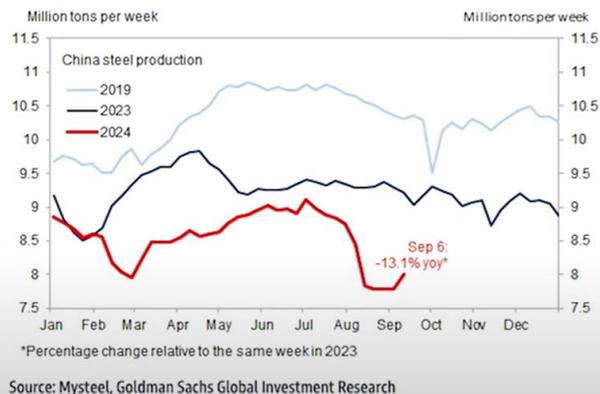


Exhibit 10: Steel production increased over the past week, but remains down significantly vs. 2023



## Conclusão

A massa monetária chinesa ainda cresce acima de 5% ao ano, mas com registro de deflação de preços. O chinês médio demonstra uma preferência por liquidez, poupando mais, mas sem confiança no futuro da economia e sem acreditar no porto seguro do investimento imobiliário, que não tem sido mais buscado para seus investimentos de longo prazo. A China segue seu longo processo de reajuste e de mudança de base econômica. A intervenção do governo chinês recente é mais um movimento que impede uma correção mais rápida e profunda de saneamento dos balanços tanto de empresas como de famílias. Como consequência, nosso maior parceiro econômico tende a não mais demandar tantas commodities quanto demandou no passado, em especial o aço e o minério de ferro, mas sem impactos bruscos na demanda por alimentos e grãos. O crescimento de dois dígitos do passado, por ora, ficou para trás. A boa notícia é que, apesar dessa projeção um pouco mais temerária, os principais produtos enviados pelo Paraná à China, como exploramos acima, não se encaixam nessas categorias. As sementes, grãos e frutas são as principais exportações paranaenses para o país asiático, representando 81,41% dessa relação comercial em 2024.